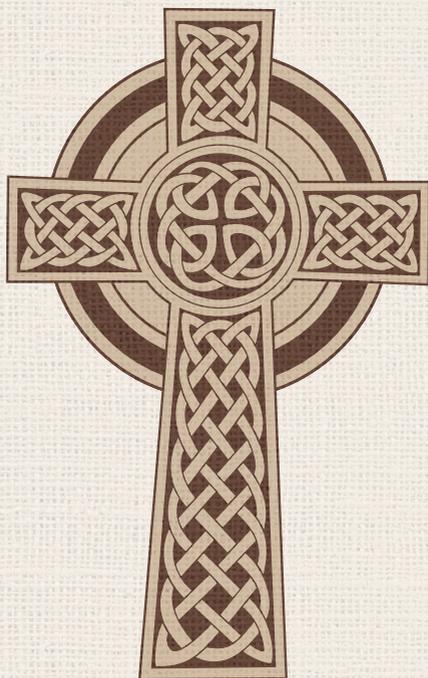


XIII EDIÇÃO

CASTRO GALAICO

Festival de Nogueiró



PROGRAMA
13, 14 e 15 de julho 2023

MÚSICA E TRADIÇÃO | POVOADO DOS BRÁCAROS | RECRIAÇÃO CASTREJA

CASTRO GALAICO

Festival de Nogueiró

O Castro da Consolação, habitado desde a pré-história, teria, segundo alguns estudiosos, uma importância superior ao Castro de Briteiros. Desenvolvia-se no pico do monte sobranceiro ao Rio Este e a Braga. A sua situação estratégica sobre o Vale do Este, fez com que fosse predominante entre os seus vizinhos do Castro Maximum e do Monte Castro, todos eles Brácaros, tendo um papel importante na origem da cidade de Braga.

A invasão romana que ocorreu no século III A.C., e que tomou o Castro Maximum, fez com que os Brácaros se refugassem no Castro da Consolação de onde organizaram a resistência aos invasores, resistência essa que durou mais de um século. A partir do ano 19 A.C., com a paz conseguida pelo Imperador Augusto, a maior parte da população desce ao vale para se instalar na Bracara Augusta que se afirmava já como capital da Galécia, ficando no Castro um punhado de teimosos que impediram o seu total armamento. É na cultura Galaica que assenta muito daquilo que somos hoje. Porém, esta

tem sido remetida para um total esquecimento histórico, ofuscada pela civilização Romana que a aculturou, sem que a tenha feito desaparecer. A nação Galaica que compreendia a nossa região, todo o Norte de Portugal, a Galiza e a parte Norte de Castela-Leão, é ainda hoje a nossa referência cultural de base. A língua, a pronúncia do Norte, as tradições, os cantares e a gastronomia têm as suas raízes nesses povos dos Castros, que tendo aceite os invasores romanos, nunca a eles se vergaram, adotando as suas inovações civilizacionais, mas nunca perdendo as suas referências, obrigando os invasores a adaptar-se à sua língua e aos seus cultos e tradições.

É para tentar repor a verdade histórica, avivando a memória de uns e levando esta realidade ao conhecimento de outros, que a União de Freguesias de Nogueiró e Tenões, no âmbito das suas iniciativas culturais, se propõe a realizar este Festival de música assente na tradição popular, ligando-o às nossas raízes Galaicas.

Dia 13

Apresentação do Castro Galaico no Auditório da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho

11h00 | Auditório do ELACH

O Castro Galaico – Festival de Nogueiró será apresentado no Auditório da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho no dia 13 de Julho pelas 11h, dia que marca o início da 13ª Edição deste Festival. Esta apresentação contará ainda com momentos musicais interpretados por alguns elementos do Grupo Canto D'Aqui, principal organizador do Festival.

Dia 13

Canto D'Aqui

21h30 | Palco Antena 1



Unidos pela paixão pela música e pelo prazer de tocar e de cantar, o grupo Canto D'Aqui surge como uma associação cultural que procura transmitir à cultura portuguesa aquilo que existe de mais profundo nas suas raízes, deixando um importante tributo

para as gerações futuras.

Natural de Braga, foi fundado em 1984, e desde aí tem vindo a desenvolver um trabalho de pesquisa e divulgação da música tradicional e popular portuguesa, desde o Minho até às Ilhas. É composto atualmente por 12 elementos, que executam instrumentos como guitarras, bandolins, viola braguesa, cavaquinho, baixo, flauta transversal, clarinete, piano e percussões. O cariz tradicional dos instrumentos, associado aos arranjos musicais e à originalidade com que interpretam as canções, atribui-lhe uma sonoridade única, sendo já uma referência no panorama nacional. É mentor de vários projetos e iniciativas que têm vindo a ganhar grande destaque a nível regional e nacional e também na Galiza, nomeadamente o Festival Convergências Portugal/Galiza, o Castro Galaico Festival de Nogueiró, o espetáculo Canções de Abril e ainda o projeto de fusão tradicional que visa conciliar a sonoridade tradicional dos instrumentos do grupo com uma banda ou orquestra. Neste concerto, serão interpretados temas de cariz tradicional oriundos de diferentes pontos do país, na habitual harmonia de vozes que já caracteriza o grupo.

Dia 13

Grupo de Música Popular da Universidade do Minho

22h30 | Palco Capela

Fundado em 1984, o Grupo de Música Popular da Universidade do Minho é um dos grupos culturais mais antigos da academia minhota. Precursor de muitos outros grupos, surgiu

por iniciativa de um conjunto de estudantes desta mesma Universidade. Em 1991, o Grupo de Música Popular, juntamente com mais cinco grupos culturais universitários, fundaram a ARCUM – Associação Cultural e Universitária do Minho, cujo objetivo passa pela expansão e dinamização da cultura minhota, baseado na tradição portuguesa. Tem vindo a desenvolver a sua atividade em prol da recolha e divulgação da música tradicional e popular portuguesa, dedicando-se à execução e recriação da mesma. Expressa-se através de um coro harmoniosamente associado à simplicidade dos instrumentos tradicionais e populares portugueses.



Dia 13

Hugo Torres com os “Siga a Farra”

23h00 | Palco Antena 1

“A ânsia de fazer bem juntou-nos, o amor pela música invadiu-nos e transformou as nossas vidas. Somos inseparáveis e juntos fazemos mais e melhor! Respiramos juntos cada nota musical e cada traço de tradição! A nossa casa é o palco e o público é o nosso coração que bate



mais forte a cada palma recebida! A raiz cresceu e transformou-se numa árvore cheia de vida e com Ramos fortes e felizes. Em cada lugar há uma farra e se há farra nós estamos lá! Foi a amizade e a música que nos juntou! A vontade de fazer acontecer, motivou-nos! A paixão pela cultura e tradições, criou-nos!” O nosso mundo é o palco; o público é a nossa família e o amor é a nossa energia. Hugo Torres, natural de Nogueiró, regressa ao Festival Castro Galaico agora com os “Siga a Farra” para um espetáculo que promete trazer muita alegria ao público. Serão interpretados temas de cariz tradicional, diferentes dos do repertório habitual do grupo, e alguns deles, contarão com a participação de alguns elementos do grupo Canto D’Aqui.

Dia 14

Tequexetêldere

21h30 | Palco Antena 1

O grupo folclórico Tequexetêldere nasceu no ano de 1990 com o apoio do Ajuntamento da Estrada e da Fundação Cultural de “A Estrada”. Desde a sua fundação, esteve claro que grande parte do seu esforço tinha que



se encaminhar para a conservação e recompilação de tudo o que diz respeito à nossa etnografia (cantos, bailes, músicas, jogos, trajes, etc), que se estendem ao trabalho que desenvolve em cima do palco nas suas atuações. Este trabalho começou por se desenvolver inicialmente em seu próprio ajuntamento e chegando a abarcar posteriormente reconhecidos ajuntamentos de toda a geografia galega. Com todo este material, Tequexetéldere não só trabalha para si mesmo, como tenta ensinar todo este saber nas suas escolas de baile, música e canto. Fazendo este trabalho, pretende salientar o papel tão importante das escolas, na formação dos elementos que compõe Tequexetéldere.

À parte do trabalho de investigação, e um pouco como complemento, este grupo desenvolve outras atividades complementares. Da sua atividade, e já desde 1996, fazem parte várias Exposições Etnográficas que têm como objetivo mostrar ao público a cultura da Galiza, os trajes tradicionais e as formas de os executar, e pelas quais passam vários grupos de cantares e dançares e milhares de visitantes. Desde 2005, são organizadores do concurso de Baile

Tradicional, que conta anualmente com cerca de 30 grupos de baile. O grupo Tequexetéldere tem vindo a ver o seu trabalho recompensado, sendo convidado para várias atuações por toda a Galiza e também em Portugal, Astúrias e Murcia, entre outras. São de destacar também os prémios que tem recebido ao longo dos últimos anos em vários concursos de música e baile. Fruto de todo este trabalho é o espetáculo que Tequexetéldere oferece nas suas atuações, canções, músicas, bailes e trajes, que procuram da forma mais fidedigna possível, transmitir ao público os costumes dos nossos antepassados.

.....

Dia 14

Bomboémia seguido de Cerimónia Celta

22h30 | Palco Capela



Os Bomboémia são um grupo musical da Universidade do Minho que luta diariamente pela divulgação e defesa das tradições minhotas. Integrados na ARCUM, são um dos projetos mais interessantes nascidos no seio da UM pelos seus estudantes. Ao ritmo de bombos, caixas, timbalões, tarolas,

d'jambés, bidões, latas e até sininhos, os Bomboémia são, provavelmente, a malta mais "acelerada" da academia. Por este grupo já passaram imensos estudantes desde a sua reestruturação e atualmente, querem fazer-se ouvir cada vez mais alto e ao melhor nível. O gosto continuado pela percussão e a vontade de se divertirem leva o grupo a atravessar Portugal de lés a lés.

Por Espanha também gostam de andar e já se fizeram ouvir pela Polónia, Irlanda e Tunísia. A sua participação no Castro Galaico Festival de Nogueiró já vem desde as primeiras edições, sendo precedido de uma cerimónia celta que através de uma encenação feita habitualmente por moradores da freguesia de Nogueiró, pretende sempre transmitir ao público um pouco da cultura castreja. Este ano, a cerimónia escolhida será o "Casamento Celta". O casamento Celta é uma cerimónia original baseada na cultura Celta, sem vínculo com nenhuma religião, onde o que é valorizado é a relação do homem com a natureza. É uma cerimónia repleta de simbologias e significados que falarão da trajetória dos noivos, misturando originalidade e tradição.

Dia 14

Daniel Pereira Cristo

23h00 | Palco Antena 1

É um dos antigos colaboradores do Castro Galaico e comunga fortemente da militância do festival, no sentido da promoção da nossa música e instrumentos de raiz e das pontes com a irmã Galiza – que acredita fundamentais numa euro-região

milénar que, para ele, unida será certamente mais forte e rica! Este é um concerto de celebração das nossas sonoridades e instrumentos e deambulará pelas músicas dos dois



álbuns lançados (Cavaquinho Cantado, 2017 e De Pernas para o Ar, 2022). Daniel Pereira Cristo tem vindo a ser reconhecido como um dos nomes maiores da nossa música de raiz, venceu alguns prémios dos quais se destaca o Prémio Carlos Paredes em 2018 (atribuído por unanimidade do Júri).

Tem sabido trazer a música, o canto e os instrumentos tradicionais para a contemporaneidade, acompanhando as influências do seu produtor Hélder Costa e dos músicos com quem tem vindo a trabalhar. Regressa ao Castro Galaico em nome próprio 7 anos depois do primeiro concerto no nosso festival e após algumas centenas de apresentações pelo país e por paragens longínquas que vão dos Estados Unidos ao Azerbaijão. Do seu percurso, são de destacar a Residência Artística na RTP1 no programa "7 Maravilhas à Mesa" e o grande concerto no Terreiro do Paço em Lisboa, para mais de 200 mil pessoas na passagem de ano 18/19

— espectáculo que foi sendo replicado em diversas localidades e com os mais diferentes convidados de renome, a saber: Júlio Pereira, Ana Bacalhau, Rao Kyao, Tatanka, João Só, Uxia, Xabier Diaz, Óscar Ibañez, Aline Frazão, Manuel de Oliveira, entre outros... Está neste momento com as apresentações de uma outra produção, denominada de "Da Raiz ao Fado", que após a estreia no Theatro Circo, já passou pelas principais cidades minhotas (Viana, Famalicão e Barcelos), por Trás-os-Montes (Teatro de Bragança) e pela capital da Galiza (Santiago de Compostela), tendo agora como objetivo, chegar a todo o país!

Numa permanente dicotomia entre passado e presente, onde o futuro quer tomar lugar e a identidade e a raiz teimam em mostrar-se — sob a velha máxima de saber quem somos, para melhor sabermos onde queremos ir e chegar — o mote é promover a pluralidade no mundo e o respeito intercultural tendo como ponto de partida o auto-conhecimento e o respeito pela nossa própria cultura, instrumentos e música — com particular foco no nosso pequeno grande tetracórdio (Cavaquinho) e a viola de arame que adotou o nome da nossa cidade (Braguesa).

Dia 15

Apresentação do projeto "ARitmar"

17h00 | Capela da Consolação

Gonzalo Constenla é diretor da Escola Oficial de Idiomas de Santiago de Compostela e do aRi[t]mar galiza e



Gonzalo Constenla

portugal (aritmargal). Este projeto tem como objetivos divulgar a música e a poesia de Portugal e da Galiza, e aproximar a cultura e a língua dos dois países, no quadro do desenvolvimento da Lei galega para o aproveitamento do ensino do português e das ligações com a Lusofonia.

Dia 15

Apresentação do livro "A Boca no ouvido de alguém"

18h00 | Capela da Consolação

A antologia de poesia "A Boca no Ouvido de Alguém" é uma coletânea na qual participam mais de quarenta poetas de Angola, Moçambique, Brasil, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Portugal e Galiza, sendo motivada pela vontade de unir desde a Galiza as linhas criadoras que se fazem atualmente no mapa dialogante e de afetos da(s) lusofonia(s). Representa a urgência de deixar-se levar pela correnteza das línguas, do vigor dos corpos-matéria, das pluralidades identitárias, e, tecer este tronco comum galego-lusófono, por vezes tão distante um do outro. Assim, Tiago Alves seleciona um conjunto de poetas com

A BOCA NO OUVIDO DE ALGUÉM



CORPO – IDENTIDADE – LÍNGUA

Antologia de Poesia em Língua Portuguesa

Uma edição de Tiago Alves Costa

ATR **AVÉS**
editora

data de nascimento a partir do ano de 1975, época de grandes mudanças políticas e sociais, e cuja proveniência fossem da Galiza, Brasil, Moçambique, Portugal, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe; vozes, que além de possibilitarem não só novas formas de perceber o tempo que nos tocou viver, também nos desvelassem a multiplicidade potenciadora da expansão do indivíduo e das sociedades que integram; a poesia entendida como exercício de penetração na realidade, afirmando-se como uma nova fonte emocional e dissolvente de ideias, amplificando singularidades.

De igual modo, este projeto visa também despertar uma visão diferente da(s) lusofonia(s). Porque partindo desde a Galiza a visão tem de ser obviamente outra, capaz de

descentralizar, mas também sendo inclusiva e afetiva, provocando transgressões, fissuras, produzindo novas éticas, que nos retirem da repetição, de atitudes e significações. Este projeto visa também despertar uma visão diferente da(s) lusofonia(s). Porque partindo desde a Galiza a visão tem de ser obviamente outra, capaz de descentralizar, mas também sendo inclusiva e afetiva, provocando transgressões, fissuras, produzindo novas éticas, que nos retirem da repetição, de atitudes e significações.

Dia 15

Canto polifónico pelas “Mulheres do Minho”

19h00 | Capela da Consolação



O Grupo de Cantares Mulheres do Minho, sediado em Braga, surgiu após um trabalho de pesquisa e de recolha da música cantada pelas lavadeiras minhotas. Este trabalho está relatado no livro “Os Cantares Polifónicos do Baixo Minho” da autoria de Ana Maria Azevedo, que pertence e dirige o grupo. Percebeu-se que, pouco a pouco, as verdadeiras intérpretes desta música vocal tão pouco conhecida iam

desaparecendo. Tal facto incentivou o desejo de contribuir para a sua preservação e divulgação. Em 1998 gravaram o seu primeiro CD. Eram 7 mulheres e tentaram uma aproximação tão grande quanto possível aos modelos ouvidos e gravados. Em 2003 gravaram um segundo CD, com músicas religiosas, e em 2017 surgiu um terceiro. Entre muitos e variados espectáculos e workshops, o grupo foi crescendo e hoje são 14 mulheres, todas com a mesma “paixão” por estes cantares, sempre executados sem acompanhamento instrumental, a duas, três, quatro e mais vezes que entram por patamares.

Dia 15

Toque Braguez

21h30 | Palco Antena 1



Os Toque Braguez são um grupo dedicado à reinterpretação de música tradicional portuguesa, mas que não nega a criação de nova música sem esquecer as suas raízes. Do grupo fazem parte Pedro Braz no cavaquinho e vozes, Beatriz Martinho, nas percussões, e Tiago Brás, nas Braguesas e Guitarras. Ao Castro Galaico

trazem um concerto eclético com reinterpretações de música tradicional, originais e algumas surpresas à mistura.

Dia 15

Sinos da Sé

22h30 | Palco Capela



A Associação Cultural e Festival "Os Sinos da Sé" assumiu a história do Grupo Folclórico de Professores de Braga, fundado no ano letivo de 1978/79 na Escola Francisco Sanches, com a finalidade de desenvolver unidades de estudo e recreio no âmbito das manifestações musicais e coreográficas que configuram aspetos da cultura popular minhota. Conta com várias atuações, sendo já uma referência na cidade de Braga, e marcando presença habitual nas festas tradicionais da cidade.

Dia 15

Sebastião Antunes & Quadrilha

23h00 | Palco Antena 1

Com a “Cantiga da Burra” a tocar pelo país inteiro, Sebastião Antunes reafirma

a sua criatividade e versatilidade musical, valorizando a música tradicional portuguesa a par com as sonoridades mais pop e rock. Com mais de 30 anos de intensa atividade e uma vasta discografia, Sebastião Antunes & Quadrilha é uma referência incontornável da música portuguesa.



Do grupo fazem parte: Sebastião Antunes (voz e guitarra), Mário João Santos (bateria e coro), Carlos Lopes (acordeão e coro), Hugo Ganhão (baixo elétrico) e Emiliana Silva (violino).

Dia 15

Leitura do Esconjuro e Queimada Galega

00h30

A 13ª Edição do Castro Galaico Festival de Nogueiró será encerrada com a habitual Queimada Galega acompanhada da Leitura do Esconjuro. Esta representação de tradição galega, e o ritual de preparação da “queimada”, têm como objetivo afastar os maus espíritos e as bruxas que, segundo a tradição, vieram para atormentar e maldizer, quer por diversão, quer por vingança, ou por qualquer outro motivo. Na obscuridade da noite, os



comensais reúnem-se ao redor do pote no qual se prepara a queimada galega, de preferência com as luzes apagadas. Um dos presentes será encarregado de lhe dar o toque final, erguendo com uma concha o líquido em chamas e deixando-o cair a pouco e pouco no recipiente enquanto pronuncia o esconjuro, criando-se um ambiente especial.

XIII FESTIVAL

CASTRO GALAICO

- MÚSICA E TRADIÇÃO
- POVOADO DOS BRÁCAROS
- RECRIAÇÃO CASTREJA
- ENTRADA GRATUITA
- ESTACIONAMENTO GRATUITO

Como é habitual, o Festival será devidamente apoiado pelas tradicionais barraquinhas de “comes e bebes”, onde se destaca a já famosa Piva (cerveja) Cónsola, a tal cerveja que consola e que é fabricada com a pura água do Monte de Nossa Senhora da Consolação, em exclusividade para o Festival.

Música e animação não faltarão no Monte da Consolação

PROGRAMA

DIA 13

- 11h00 **Apresentação Castro Galaico** Escola de Letras,
Artes e Ciências Humanas (ELACH) da Universidade do Minho
21h30 **Canto D'Aqui** Palco Antena 1
22h30 **Grupo de Música Popular da Universidade Minho** Palco Capela
23h00 **Hugo Torres com "Siga a Farra"** Palco Antena 1

DIA 14

- 21h30 **Tequexetêldere** Palco Antena 1
22h30 **Bomboémia / Cerimónia Celta (Casamento Celta)** Palco Capela
23h00 **Daniel Pereira Cristo** Palco Antena 1

DIA 15

(dia da Galiza)

- 17h00 **Apresentação do projeto ARitmar** Interior da Capela
18h00 **Apresentação do livro "A boca no ouvido de alguém"** Interior da Capela
21h30 **Toque Braguez** Palco Antena 1
21h30 **Vozes do Arrieiro** Palco Antena 1
22h30 **Os Sinos da Sé** Palco Capela
23h00 **Sebastião Antunes & Quadrilha** Palco Antena 1
00h30 **Leitura do Esconjuro e Queimada Galega**

